

## LER E ESCREVER NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

*Márcio dos Santos (UFS)*

*Isis Santos Pinheiro (UFS)*

**Resumo:** Este estudo apresenta algumas reflexões sobre as possibilidades de leitura e escrita a partir da noção de multiletramentos. Esta orientação propõe formas inovadoras para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de língua considerando as diferentes maneiras de manifestação da linguagem (surge a noção de multimodalidade textual), principalmente as trazidas pelas mídias digitais. Assim, ler e escrever nesta perspectiva aponta para as reflexões sobre as novas estratégias e recursos que dinamizam a construção do conhecimento sobre a linguagem e considera o aluno protagonista de tal construção, aliada, segundo Rojo e Moura (2012), à compreensão de “multiplicidade cultural” e “multiplicidade semiótica”. Aportamos nossas ideias, principalmente, em Rojo e Moura (2012), Rojo (2013) e Rojo e Barbosa (2015) para embasar o desenvolvimento deste texto. Buscamos também, as contribuições de Bakhtin(1953), Marcuschi (2008) e Koch e Elias (2012) e outros.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Multiletramentos

### INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, resultados dos avanços tecnológicos quem vêm marcando as últimas décadas são responsáveis por mudanças significativas nas sociedades. Tais mudanças tem possibilitado ao homem desenvolver novas formas de interagir e descobrir novos conhecimentos importantes para a evolução do saber. Esses aspectos têm envolvido diferentes áreas do conhecimento, inclusive os estudos relacionados às questões da linguagem: suas formas de promoção e acontecimento.

O uso disseminado das TICs tem representado importante objeto de construção de conhecimentos relacionados às diversas possibilidades de manifestação da linguagem. Com isso, estão disponíveis novos horizontes para a aprendizagem da leitura e da escrita que vão além dos textos impressos e das práticas manuais de produção textual. Surgem, portanto, os multiletramentos caracterizados, segundo Rojo (2012), pela multiculturalidade das sociedades globalizadas e pela multimodalidade textual, como novas formas de compreensão da linguagem.

Realização



Apoio



Ler e escrever, nessa ótica, tem como fonte de recursos didáticos a infinidade de informações e recursos disponíveis na internet, bem como a utilização dos editores de textos, imagens, áudios, vídeos, entre outros. O uso desses recursos põe em xeque a fidelidade ao livro impresso e ao uso apenas de papel, lápis, caneta etc., nas práticas de letramentos. Isto implica na compreensão de que as práticas pedagógicas repetitivas, pautadas apenas no código linguístico, não incluem os alunos como sujeitos do processo de aprendizagem e não condizem com a realidade digital a qual a sociedade está inserida.

Nesse contexto, surgem os multiletramentos apresentados pelo Grupo de Nova Londres que, segundo Rojo (2012), manifestou a necessidade da escola desenvolver novas formas de letramentos tendo em vista as novas TICs e de incluir no currículo a diversidade cultural que compõe o ambiente escolar. Nesta perspectiva, convém pensar num processo de leitura e produção textual heterogêneo, por envolver diferentes manifestações de pensamentos ou gostos e considerar a diversidade semiótica na construção dos textos.

Buscamos desenvolver este estudo com o objetivo de apresentar algumas reflexões sobre a prática de leitura e escrita a partir das mídias digitais, tendo como embasamento os estudos que tratam dos multiletramentos. Logo, a exposição a seguir será organizada em três itens: reflexões sobre os multiletramentos os gêneros discursivos e os multiletramentos e a noção de leitura e escrita pelo viés dos múltiplos letramentos.

## MULTILETRAMENTOS: ALGUMAS REFLEXÕES

Os multiletramentos são resultados de pesquisas realizadas por um grupo de estudiosos da linguagem denominado Grupo de Nova Londres constituído por importantes pesquisadores (CAZDEN, C.; COPE, B.; FAIRCLOUGH, N.; GEE, P.; KALANTZIS, M.; KRESS, G.; LUKE, A.; LUKE, C. MICHAELS, S., NAKATA, M.) Esses teóricos publicaram, em 1996, algumas reflexões dando conta de que o processo de letramento deveria passar por novas adaptações tendo em vista as crescentes transformações sociais e linguísticas e as multimodalidades das comunicações propulsionadas pelas novas tecnologias digitais. Além disso, conforme Rojo (2012), o grupo propôs que a escola passasse a gerenciar os novos letramentos resultados das interações com as TICs, observando os aspectos relacionados à

Realização



Apoio



culturalidade e às consequentes semioses presente nos textos produzidos pelos sujeitos envolvidos nos distintos meios culturais.

As observações permitem compreender que a proposta até então desenvolvida em torno do letramento como função íngreme do processo de alfabetização, já não atende aos objetivos da construção de conhecimentos letrados frente à disseminação massiva de textos ou hipertextos disponibilizados pelas tecnologias da informação e comunicação. Aprender a ler, nesta perspectiva, requer a compreensão dos textos disponibilizados em diferentes formatos e linguagens - verbal e não-verbal - , com diferentes recursos semióticos, midiáticos e linguagens variadas. Os livros-textos, a produção textual baseada apenas no encandeamento de palavras, perdem seus lugares para os textos multimodais, ou seja, construídos a partir de uma conjunção de signos – sons, imagens, palavras, gestos – para abordar temáticas a partir de realidades sociais distintas e que exigem novas formas de “análise crítica” Rojo (2012, p.21) por parte do leitor. Assim, se constituem os multiletramentos.

Para aprofundar a discussão, a partir dos conceitos propostos pelo Grupo de Nova Londres, segundo Rojo (2012), esses novos letramentos se constituem a partir da compreensão das múltiplas culturas presentes nas sociedades e das múltiplas semioses que constituem os textos utilizados pelas mesmas sociedades para buscarem informações e estabelecerem a comunicação.

Para compreender a multiculturalidade, Rojo (2012, p. 13) embasada em Garcia Canclini (2008[1989]:302-309) afirma que

(...) o que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes “coleções”.

Este conceito remete a compreensão da mistura de culturas produzidas entre as diferentes classes sociais que se apresentam através dos múltiplos letramentos. Dessa junção resulta a possibilidade de interação entre as diferentes formas de manifestação cultural. Assim, segundo Garcia Canclini (2013), surge, com as novas tecnologias, a possibilidade de

Realização



Apoio



cada um montar “um repertório” cultural numa combinação entre o “culto e o popular”, o que caracteriza o processo de hibridização cultural ocasionado pela modernidade. Isto aponta para a necessidade da escola criar possibilidades para a promoção de aprendizagens multiletradas considerando o envolvimento do aluno com as múltiplas culturas às quais constituem o meio em que vive.

Ainda conforme Rojo (2012, p. 14) a multimodalidade caracteriza os “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”.

Os multiletramentos acontecem a partir do entendimento sobre a multiculturalidade e da multimodalidade. Esses termos são basilares para a o surgimento de novas manifestações de linguagens textuais, principalmente as produzidas com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação e são resultados do envolvimento de fatores culturais e diferentes semioses que promovem sentidos e estabelecem a comunicação entre os sujeitos de diferentes culturas.

## OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS MULTILETRAMENTOS

Muitas são as discussões sobre o ensino de línguas a partir dos gêneros textuais. Os aportes teóricos, baseados na teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin, evidenciam que as práticas docentes guiadas por esses gêneros, segundo Lopes-Rossi (2011, p. 71) proporcionam:

[...] o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades dos alunos.

Disso, ainda com Lopes-Rosi (2011), pressupõe um trabalho pedagógico focado nas práticas de leitura e escrita a partir dos diferentes gêneros do discurso, organizado em

Realização



Apoio



sequências didáticas que focalizem, individualmente, cada momento para o desenvolvimento dessas práticas.

Com isso é possível pensar num trabalho pedagógico para o ensino de língua que leve em consideração momentos de análise e compreensão textuais a partir das discussões promovidas por diferentes leituras, práticas da oralidade, a produção textual, buscando reconhecer as funções sociais e objetivos comunicacionais desses gêneros discursivos (LOPES-ROSI, 2011).

Com o advento das tecnologias digitais, o trabalho com esses gêneros torna-se ainda mais necessário, pois essas mídias têm disseminado textos constituídos a partir de diferentes modos que requerem os multiletramentos. Assim, Marcuschi (2011, p. 20) define que os gêneros textuais “são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos”. Este excerto completa o sentido dos gêneros textuais multimodais, ou seja, as infinitas possibilidades de apresentação de mensagens constituídas por diversos recursos da linguagem, e que exprimem um sentido.

Percebe-se uma noção diferenciada sobre as práticas de leitura e escrita com os gêneros textuais multimodais. Os textos deixam de seguir o padrão, instruído apenas pelo código verbal para interagir com outras formas de manifestação da linguagem. Os gêneros construídos com a junção entre palavras e imagens; palavras sons e gestos etc., produzidos através dos recursos das mídias digitais; são facilmente encontrados em diferentes suportes e possibilitam a comunicação entre os variados interlocutores.

Esses gêneros são resultados das manifestações culturais, cultas ou de massa, como afirma Rojo (2012) e que devem ser abordados nas aulas de línguas. Eles perdem o caráter de textos estáticos, inflexíveis; para tornarem-se dinâmicos e flexíveis, facilmente compartilhados ou alterados que produzem sentido. Assim, os gêneros multimodais representam novas possibilidades para as práticas pedagógicas voltadas para a leitura e escrita na escola, com chances de surtirem efeitos significativos para a aprendizagem.

As linguagens produzidas e utilizadas pelos sujeitos sociais e disseminadas através das tecnologias da informação, resultam na produção desses novos gêneros textuais. Por sua vez, a noção expressa pelo círculo de Bakhtin sobre os gêneros do discurso, embasa o

Realização



Apoio



processo de compreensão dessas novas manifestações das linguagens. Logo, é evidente a necessidade de inserir esses gêneros nas práticas de leitura e produção textual na escola.

## **LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL E MULTILETRAMENTOS: ALGUMAS POSSIBILIDADES**

Os apontamentos anteriores sobre as relações entre as teorias dos gêneros discursivos, os textos multimodais contemporâneos e os multiletramentos indicam o surgimento de novos caminhos para a construção de conhecimentos nas aulas de línguas, impulsionado, principalmente, pelas mídias digitais. Embora, conforme Rojo (2012), os caminhos dos novos letramentos não sejam específicos das TICs, estas são as principais disseminadoras dos gêneros multimodais que carregam os multiletramentos.

Conforme Rojo (2013) os textos contemporâneos mudaram, logo há necessidade de mudanças nas práticas de leitura e produção textual. Isso implica que as metodologias anteriores deem lugar às sequências que envolvam os hipertextos e as diversas linguagens. Além disso, possibilite o contato com os textos antes restrito a determinadas classes sociais, agora podendo ser apresentado de maneiras diferenciais (Rojo 2009).

Então, desenvolver ações didático-pedagógicas para a promoção de leitura e escrita nas aulas de línguas se materializa com o acesso indiscriminado às produções escritas dispostas pelas mídias digitais, bem como, o acesso a essas mídias para a produção de enunciados multimodais, procedendo às análises críticas necessárias à compreensão das mensagens e consequente produção de outras mensagens.

Se a escola e os professores de línguas perceberem que os textos multimodais estabelecem a comunicação entre os diferentes sujeitos culturais, logo entenderão que desenvolver práticas de leitura e escrita por este viés proporciona a preparação crítica do aluno, bem como o entendimento da realidade linguística a qual está submetido.

O trabalho com os textos elaborados a partir de imagens e palavras ou somente imagens; palavras, sons e gestos; imagens, cores e palavras; diferentes linguagens e signos etc. é propício às práticas de leitura e produção de textual na perspectiva dos multiletramentos. Dionisio (2011, p. 138) argumenta que:

Realização



Apoio



Na atualidade, uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de mensagem.

Disso, é possível compreender que o foco do trabalho pedagógico orientado pelos textos impressos, compostos apenas pelo signo verbal, carentes de outras semioses, não é suficiente para este momento de avanços tecnológicos que impulsiona a produção dos distintos gêneros modais que se apresentam de maneiras diferentes (Rojo, 2009).

A imagem a seguir exemplifica tal apontamento pela presença de semioses construindo o sentido do texto. O jogo de palavras entre “sementes” – representa nascimento – e “sem-mentes” – representa a morte – constrói o sentido com a imagem da árvore representando a natureza – vítima da ação humana – em sua totalidade global. Cada signo presente na imagem é responsável pela construção do sentido, e que ao final possibilita a compreensão da mensagem que, neste caso, é alertar para a devastação das florestas, praticada pelo homem. Vale lembrar que os gêneros como esse não são exclusivos das mídias digitais como suporte. Eles são encontrados também em revistas, livros didáticos entre outros. Mas ganham mais evidência com as tecnologias da informação e comunicação, conseqüentemente estão mais presentes em diferentes contextos sociais.

#### Texto 1



(Imagem retirada de conta do Facebook. Acesso em: 10/10/2015)

Realização



Apoio



São inúmeros os gêneros multimodais produzidos pela hipermídia. Assim, as aulas de línguas podem ser surtidas de textos semióticos que podem impulsionar as práticas de leitura e conseqüente análise das mensagens presentes em cada texto. Desse processo culmina a liderança da aprendizagem obtida segundo a noção dos múltiplos modos presentes nos enunciados, distribuídos em diferentes contextos sociais, produzindo os múltiplos letramentos.

Por outro lado, se estamos defendendo a notoriedade das mídias digitais na construção e disseminação dos gêneros textuais semióticos, é necessário apresentar como esses recursos atuam nessas produções desses textos. Partimos do papel das redes sociais nas práticas de produção de textos e linguagens variadas. Nelas é possível encontrar diferentes construções textuais: as produções que obedecem ao padrão gramatical, os textos característicos dos diálogos escritos de jovens em que prevalece a abreviatura de palavras (vc=você, tb=também, qdo=quando e inúmeras outras), vídeos, as canções os gestos, as imagens ambos construindo linguagens com sentidos e multiletramentos.

As produções textos são resultados da imaginação dos sujeitos das diferentes classes sociais auxiliados pelos programas de computador e outros. Assim, produzir textos com o auxílio dos editores de textos, vídeos, sons e imagens pode ser mais atraente em relação às produções escritas a caneta/lápis e papel. Na era hipermidiática, os cadernos são aqueles editores digitais (Pacote Microsoft Office<sup>i</sup>, BrOffice<sup>ii</sup>, Blogs, Google Docs<sup>iii</sup>, Redes Sociais, Photoshop, Audacit<sup>iv</sup>, Movie Maker<sup>v</sup> e outros) e as canetas/lápis, as teclas alfanuméricas e os ponteiros do mouse do computador. Por sua vez, a internet auxilia no compartilhamento e interação dos textos produzidos com esses programas de computador. A todo o momento surgem novos letramentos que são compartilhados rapidamente por milhares de sujeitos.

A escola deve considerar as influências dessas tecnologias nos modos de vida dos alunos, por isso, é salutar envolvê-las nas práticas de produção de textos com as aulas de línguas. Ao tender para o ensino de Língua Portuguesa é notória a necessidade de envolver as TICs e os textos multimodais nas práticas de escrita e de leitura. Assim, a aulas de LP, voltadas para a manutenção do padrão culto da linguagem (Rojó, 2012), devem acontecer de

Realização



Apoio



forma que os alunos estabeleçam uma relação entre os novos conhecimentos produzidos e a realidade social em que vivem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões aqui dispostas buscam reafirmar a importância de promover um ensino de línguas orientado pelos gêneros textuais contemporâneos. Sem dispensar as reflexões pioneiras sobre essa matéria, buscamos refletir com as novas teorias para que pudéssemos compreender e discutir as novas manifestações da linguagem produzidas e disseminadas pelas tecnologias digitais e apresentam multiletramentos.

Compreender a presença dos múltiplos letramentos nas produções dessa era das multimídias pode contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem de língua. Para isto é importante que as atividades que envolvam leitura e produção de textos demonstrem ao aluno as múltiplas linguagens presentes nos gêneros multimodais para que sejam captados os múltiplos letramentos. Assim, esses gêneros podem já ser conhecidos dos alunos por fazerem parte de suas realidades sociais, o que pode atraí-los. A descoberta dos multiletramentos será importante porque tende a desenvolver capacidades de análises críticas e por incentivarem novas produções.

Vale ressaltar que não pretendemos, com essa reflexão, abominar das atividades de leitura e redação o uso ou manejo das tradicionais produções impressas (livros didáticos, romances, histórias, etc.), mas apenas discutir alternativas didático-pedagógicas que atraiam o aluno para que este desenvolva o gosto pela leitura e pela produção textual e compreenda os modos de manifestação da língua e das linguagens disponibilizados pelas TICs, desenvolvendo o senso crítico e respeito às diferenças que as circundam diariamente.

## REFERÊNCIAS

**BAKHTIN, M. M.**. *Estética da Criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

**DIONISIO, Angela Paiva.** *Gêneros Textuais e multimodalidade*. In: KARWOSKI, Acir Mário ; GAYDECZKA, Beatriz ; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

Realização



Apoio



**GARCIA CANCLINI**, Nestor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. – 4. ed. 6. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

**LOPES-ROSSI**, Maria Aparecida Garcia. *Gêneros discursivo no ensino de leitura e produção de textos*. In: KARWOSKI, Acir Mário ; GAYDECZKA, Beatriz ; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

**MARCUSCHI**, Luiz Antonio. *Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação*. In: KARWOSKI, Acir Mário ; GAYDECZKA, Beatriz ; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

**ROJO**, Roxane. *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*. – São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_(org.). *Escol@ conectad@: os multiletramentos e as TICs*. -1. ed. – São Paulo : Parábola Editorial, 2013.

**ROJO**, Roxane Helena R., **MOURA**, Eduardo. (orgs.). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

<sup>i</sup> Suíte de aplicativos privados da Microsoft: Word, Excel, Power Point, Access, Outlook e Publisher.

<sup>ii</sup> Suíte de aplicativos escrítorios distribuídos livremente pela BrOffice: Writer, Calc, Impress, Draw, Base e Math.

<sup>iii</sup> Pacote de aplicativos escrítorios da Google disponíveis on-line e são compatíveis com o BrOffice e o Microsof Office.

<sup>iv</sup> Editor de áudio

<sup>v</sup> Editor de vídeo

Realização



Apoio

